

Apresentação

As plantas medicinais equivalem, no planeta, à locomotiva da Medicina Tradicional (MT). Este é o termo oficial da Organização Mundial da Saúde (OMS), porém todos a conhecemos como Medicina doméstica e popular, chamada também de “natural”, alternativa ou ainda de complementar. É no contexto desta MT que encontramos sobretudo a Fitoterapia pois as plantas medicinais são uma herança universal e das mais antigas da humanidade.

O título desta obra além de enumerar três palavras chaves pode ser lido no estilo da alterglobalização e da soberania agrícola, para não dizer soberania alimentar, como um grito imperativo : cultive e preserve a natureza da gente! E a propósito do pioneiro Encontro de Raizeiros - capítulo dois – é dito: a gente se encontrava com a natureza que era também a natureza da gente!

A MT, o grande patrimônio da Humanidade apresenta-se sempre de conformidade com os distintos e dinâmicos contextos ecológicos e que são ao mesmo tempo contextos culturais – o que chamamos de biocultural diversidade. Parte-se de um enfoque interdisciplinar que reconhecer a complexidade do uso das plantas que fazem parte ao mesmo tempo dos recursos naturais como dos recursos humanos ou culturais. Distingue-se do enfoque reducionista que considera as plantas apenas como parte do meio ambiente ou então como elemento do distintos grupos culturais.

Este livro procurar refazer os traços deixados pela caminhada da Sociedade civil brasileira e latino americana, cujas ONGs batiam nas portas dos governos. Ele refaz os passos da mobilização individual coletiva, a exemplo do Movimento Popular de Saúde e da Fitoterapia em Serviço Público e dos Agentes Populares de Saúde, numa articulação que já realizou dois Seminários Latino Americanos de Medicina Tradicional (SemLA-MT) em sistemas formais de saúde: Peru (1988) e Santo Domingo (1992).

O nove capítulos desta obra retomam um engajamento cidadão na pesquisa, extensão e ensino universitário Esta nova Antropologia aplicada à Fitoterapia fundamenta e relança a bandeira das plantas medicinais. Mediante decretos, nossa Fitoterapia tradicional pode entretanto passar, no Brasil, por exemplo de uma bandeira de luta da medicina popular para uma categoria acadêmica da Etnomedicina; da categoria de remédio - domínio público - à categoria de medicamentos - domínio privado. Mas como afirma o Prof. F. J. de Abreu Matos no Prefácio da publicação *A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos* (MS, Brasília, 2006, p. 7): *É a oportunidade do renascimento do processo de fusão do saber do povo com o saber do técnico.*

Com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares é a hora e a vez do Brasil assumir sua vocação hospedando o IIISemLA-MT.